



Cuidado de enfermagem na hemorragia do pós-parto imediato

Caroline Flores Machado Salles
Universidade La Salle

Rosimery Barão Kruno (Orientadora)

Tipo do trabalho

Pôster

Tema

Ciências Médicas e da Saúde

Palavras-chave

Cuidados de enfermagem; hemorragia pós-parto; puerpério.

OBJETIVO

Pesquisa bibliográfica que objetivou apontar os cuidados de enfermagem na prevenção de uma hemorragia no pós-parto imediato, bem como descrever as atribuições do enfermeiro frente a esse quadro.

MATERIAL

Foi realizado um levantamento de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde e em acervos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan americana de Saúde (OPAS), além de protocolos e diretrizes de instituições baseadas em evidências científicas. Selecionou-se obras na língua portuguesa e publicadas entre 2014 e 2019.

METODOLOGIA

Para a análise, foram elencadas três publicações, 1 da OMS, 1 da OPAS e 1 protocolo da Secretaria Municipal da Saúde de Belo Horizonte, além de cinco artigos científicos, de onde emergiram duas categorias de análise: a) Enfermagem na prevenção da hemorragia no pós-parto e b) Enfermagem frente à hemorragia pós-parto.

RESULTADOS

Os resultados demonstraram que o levantamento dos fatores de risco no pré-natal, o uso da ocitocina logo após o nascimento e a vigilância da contratilidade uterina e do sangramento nas primeiras duas horas de recuperação puerperal são essenciais na prevenção da hemorragia. Diante de um quadro hemorrágico, a enfermagem deve calcular a perda volêmica por estimativa visual ou pesagem das compressas perineais, saber avaliar os parâmetros clínicos da mulher e saber interpretar o índice de choque; além disso, é o profissional coadjuvante na administração de uterotônicos, na massagem uterina, no uso do balão de tamponamento intrauterino e/ou do traje antichoque não pneumático. Na necessidade de intervenção cirúrgica, a enfermagem deverá estar presente no suprimento das necessidades da equipe médica e na organização de todo o processo.



CONCLUSÃO

Sugere-se estender capacitações para o maior número possível de profissionais, incluindo os estudantes da área da saúde, e uniformizar condutas, através de protocolos institucionais, no sentido de reduzir os índices de morte materna por causas hemorrágicas.